

Informação Semanal | 03/11

Comentário de Mercado

Na passada sexta-feira, após a aprovação, em Conselho de Ministros, do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o ano de 2021, a Ministra das Finanças, entregou a proposta de OGE à Assembleia nacional para aprovação. Segundo a Ministra, o preço de referência para elaboração do OGE 2021 é conservador, em 39 dólares por barril com a previsão de uma produção petrolífera de 1,22 milhões de barris por dia. Em relação ao peso das necessidades brutas de financiamento sobre o PIB, a previsão é de 15% para 2021, menos 8% face a 2020 (23%). Para 2021, o OGE volta a priorizar o sector social, que beneficia de 15,9% da despesa total, onde o sector económico por sua vez terá um peso de 7,5%, a educação com 6% e a saúde beneficia de 6,1%. Para o ano de 2021 a Ministra prevê melhorias na inflação, prevendo que a mesma fique nos 18%, com uma ligeira estagnação económica, ao contrário do crescimento negativo que se tem vindo a registar nos últimos anos no PIB.

No mercado internacional, o preço do Brent manteve a tendência descendente, devido as expectativas em torno das medidas de luta contra a pandemia na Europa, onde se prevê uma queda na procura. De modo similar, as incertezas em torno das eleições presidenciais dos EUA, têm criado uma pressão no preço da commodity. O Brent negociou, na sextafeira, por USD 37,46, uma quebra em torno de 10% em relação ao fecho da semana anterior. Hoje o Brent negoceia em torno de USD 40,1.

No comentário semanal da semana passada, reportámos erradamente os dados da execução orçamental no 1º semestre - segue abaixo a correção: na primeira metade do ano, o Executivo registou um saldo orçamental positivo de AOA 0,6 biliões, equivalente a cerca de 3,6% do PIB. Os dados do Ministério das Finanças apontam igualmente para um saldo primário de AOA 1,6 biliões - cerca de 9,6% do PIB; em comparação, o saldo primário atingido em 2019 foi de 6,9% do PIB, o que demonstra a persistência na consolidação orçamental por parte do Executivo. A receita orçamental cresceu 29,4% yoy no período, acima da inflação, enquanto a despesa orçamental aumentou 40,2% face à primeira metade de 2019. O principal crescimento deriva do aumento de 40,8% das despesas em juros; os gastos em pessoal, bens, serviços e transferências todos cresceram ao nível da inflação ou abaixo - os gastos em bens & serviços diminuíram em cerca de 2%.

30% 50 40 20% 30 20 10% 10 0% 0 -10 -10% -20 -30 -20% -40 -30% -50 1T 2T 3T 4T 1T 2T

2017

=PIB

2018

mar/20

USD/AOA paralelo

2019

jul/20

Índ. Conjuntura (ELD)

2016

Não petrolífero

jul/19

-USD/AOA

2014

Petrolífero

*Proxy estatístico

300

nov/18

mar/19

2015

Crescimento homólogo do PIB e contribuições



nov/19

Previsões macroeconómicas

Indicador	2019*	2020**	2021**
Variação PIB (%)	-0,9	-4,0	0,9
Inflação Média (%)	17,2	22,6	20,0
Balança Corrente (% PIB)	5,8	-6,6	-5,6

^{*}PIB, Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	CCC	-	04/09/20
Moody's	Caa1	Estável	08/09/20
Standard & Poor's	CCC+	Estável	26/03/20

Mercado cambial e monetário*

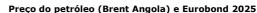
			Variação	
	31/10/20	7 dias (p.p./%)	YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	12,16%	-0,25	-16,66	-2,75
USD/AOA	661,9	1,31%	37,25%	33,24%
AOA/USD	0,00151	-1,29%	-27,14%	-24,95%
EUR/AOA	773,1	-0,18%	42,95%	39,58%
EUR/USD	1,165	-1,80%	3,87%	4,31%
USD/ZAR	16,2	0,39%	16,03%	8,02%

^{*}Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

Leilões semanais de OT's / BT's na semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
BT (3 meses)	17,1%	10.000	14.885	14.885
BT (12 meses)	18,0%	4.915	11.572	11.572
OT (2 anos)*	3,7%	2	2	2
OT (3 anos)*	4,5%	2	2	2
OT (4 anos)*	5,2%	2	2	2
OT (5 anos)*	5,9%	2	2	2

Nota: os valores (com excepção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD * OT indexada ao USD ** OT indexada aos BTs***





Fontes: Bloomberg, BNA, INE, Ministério das Finanças, OPEP

nov/20